

Relatório da pesquisa sobre as causas da evasão de alunos nos cursos de graduação da UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Magna do Carmo Silva

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitora: Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Pró-Reitora: Liliana Vieira de Barros

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

Pró-Reitora: Brunna Carvalho Almeida Granja

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Pró-Reitor: Daniel Cavalcanti Pereira do Lago de Medeiros

Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis

Pró-Reitor: Fernando José do Nascimento

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Pró-Reitor: Pedro Carelli

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Diretoria Estratégica de Planejamento, Avaliação e Gestão – DEPLAG

Diretor

Jansen Dodô da Silva Campos

E-mail: jansen.campos@ufpe.br

Coordenadoria de Informações Gerenciais – CIG

Coordenadora

Priscila Gonçalves da Silva

E-mail: priscila.goncalves@ufpe.br

Equipe

João Eudes Miqueias Maciel Torres - Estatístico

Ruben Vivaldi Silva Pessoa - Estatístico

Tânia Maria da Silva - Assistente em Administração

Bolsistas de Estatística

Ben Hur Santana de Lima

Morgana Larissa da Silva Farias

Raphaella Katharyne Figueirêdo de Santana

Stella Roseno Trajano da Silva

Wodson Fernando Oliveira da Silva

Bolsistas de Design

Igor Ricardo Pereira da Silva

José Belarmino Soares Neto

APRESENTAÇÃO

O presente relatório contém o resultado da pesquisa feita através de um questionário sobre as causas da evasão dos cursos da graduação da UFPE que foram respondidos pelos estudantes. Esse questionário foi encaminhado através de e-mails para 19.595 alunos que foram desligados da universidade, onde 4.384 deles retornaram. A fonte dos dados foi o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

A pesquisa foi realizada com evadidos dos três campi e da modalidade EAD da UFPE, por meio da equipe de técnicos administrativos e bolsistas da CIG/DEPLAG/GR, com supervisão e coordenação de Jansen Dodô da Silva Campos.

A equipe técnica que desenvolveu este trabalho foi constituída por Priscila Gonçalves da Silva, Ruben Vivaldi Silva Pessoa, João Eudes Miqueias Maciel Torres, Ben Hur Santana de Lima, Morgana Larissa da Silva Farias, Raphaella Katharyne Figueirêdo de Santana, Stella Roseno Trajano da Silva e Wodson Fernando O. da Silva.

Sumário

1. Introdução	6
2. Objetivo	7
3. Método	7
3.1. População e Amostra	7
3.2. Análise Estatística	7
4. Resultados	8
4.1. Taxa de Evasão dos Cursos da UFPE	8
4.2. Perfil da população estudada	13
4.3. Resultados da pesquisa de causa da evasão	15
5. Principais Conclusões	25
6. Referências Bibliográficas	27
ANEXO A	28
ANEXO B	30
ANEXO C	37

1. Introdução

Graças ao sistema de cotas, as universidades públicas estão cada vez mais acessíveis a todos os estudantes. Esse sistema tem contribuído para o desenvolvimento do ensino superior, gerando melhores oportunidades para os cidadãos de todas as classes sociais, visando diminuir a diferença entre o ensino público e particular da educação básica. Por outro lado, a rápida expansão do ensino superior público tem levado a uma desconfiança quanto à qualidade do ensino, sendo comuns críticas quanto à oferta não planejada de cursos, muitas vezes pouco atrativos e sem relação com a realidade socioeconômica de cada região, resultando em um grande número de egressos fora do mercado de trabalho (Santos, 2011). A evasão universitária representa um problema não só para instituições de ensino superior, mas também para alunos, professores, governo e para a sociedade, pois a desistência de um discente representa perda de recursos a todos os envolvidos no processo de ensino.

De acordo com o Fórum Universitário da Editora Pearson (2011), “o ensino superior brasileiro tem vivido tempos difíceis, e embora o número de alunos tenha crescido muito nos últimos anos, ultrapassando os 5 milhões de estudantes no ano de 2009, a taxa anual média de evasão tem se mantido em torno de 22%”. Em 2018, os dados divulgados pelo Ministério da Educação, com base no Censo da Educação Superior, revelam que 26% dos alunos que estavam matriculados nas instituições de ensino superior desvincularam-se do curso antes do término. Nas instituições públicas esse índice foi de 15,6%, enquanto nas privadas o índice chegou a 29,2% (INEP, 2018).

Apresentado o problema, faz-se também necessário estudar as causas que levam o aluno a evadir do seu curso para nortear ações que venham a minimizar este problema. Segundo Almeida e Veloso (2002), um dos motivos para a causa de evasão no ensino superior é a baixa qualidade no ensino médio de escolas públicas que reflete no mau desempenho das primeiras disciplinas do ensino superior, seguido de reprovações das mesmas e desmotivando-o na carreira que tanto sonhava em seguir. Outro motivo seria o aluno procurar um curso de baixa demanda no ENEM, e logo depois de estar vinculado a universidade, seguir rumo a sua primeira opção através de transferência interna.

Em 2016, a UFPE realizou uma pesquisa sobre as causas da evasão com os alunos que evadiram no ano de 2015. Dentro do processo, foram enviados 1.440 e-mails solicitando a participação na pesquisa e destes, 10,56% responderam. Os fatores individuais foram os mais relevantes para a evasão dos respondentes (65,06%), destacando-se a incompatibilidade da vida acadêmica com o mercado de trabalho e o desencanto, desmotivação e não identificação com o curso. Em relação aos fatores internos da UFPE, com um percentual superior a 70%, destacou-se a falta de formação pedagógica ou desinteresse dos docentes. Na questão externa, as maiores indicações para todos os cursos foram para o horário (33,04%) seguido dos problemas de distância/trânsito/transporte (30,36%).

No entanto, Silva Filho et al. (2007) indicam que são poucas as instituições que possuem um setor específico para monitorar e acompanhar esse fenômeno. Este acompanhamento favorece as tomadas de decisões por parte dos gestores antes que o abandono se concretize por parte dos estudantes, o que torna as instituições mais eficazes no combate à evasão. São iniciativas como essas que contribuem para o aperfeiçoamento do modelo de gestão nas organizações educacionais no enfrentamento dos desafios encontrados para gerir e evitar a evasão universitária (MASCENA, 2018, p. 9).

2. Objetivo

Analisar os casos de evasão dos estudantes da graduação da UFPE no período de 2014 a 2019, identificando as causas sob o ponto de vista dos evadidos.

3. Método

3.1. População e Amostra

A população de estudo é formada por 19.596 estudantes de graduação que evadiram da Universidade Federal de Pernambuco, entre os anos 2014 e 2019. São os alunos que solicitaram desligamento do curso e os que não fizeram suas matrículas em algum período e foram desvinculados da instituição. No caso da UFPE, o desvinculamento do aluno da instituição sem que o mesmo tenha se formado, se dá pelo fato dele não ter efetuado matrícula, ou seja, o ato de desvincular é realizado pela universidade à revelia do aluno, sendo o mesmo responsável indireto pela ação.

O procedimento utilizado para obter as informações foi através de contato por e-mail, que foi obtido do cadastro dos alunos no sistema acadêmico da UFPE.

Dos 19.596 estudantes da nossa população, 97,4% (19.091) tinham e-mails cadastrados no sistema acadêmico. Desses 23,8% (4.535) responderam sendo 150 e-mails desconhecidos, os quais não conseguimos relacionar com o nosso banco de dados. Ficamos com cerca de 23,0% (4.384) questionários respondidos, representando assim, a amostra final. O quantitativo da população e da amostra pesquisada, por curso, encontra-se apresentado na Tabela B1 (Anexo B).

3.2. Análise Estatística

O questionário direcionado aos alunos evadidos foi adaptado a partir da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (Ambiel, 2017), que consiste de um instrumento de cinquenta e três possíveis motivos da evasão, em formato Likert de cinco pontos, variando de

muito fraco (1) a muito forte (5). Reduzimos essa escala para 22 itens e acrescentamos um questionário sociodemográfico de 7 perguntas para auxiliar-nos na análise.

O questionário (Anexo A) foi implementado na plataforma GoogleDocs, onde os dados também foram armazenados online. Para análise dos dados a partir de técnicas estatísticas foram utilizados o software SPSS, o Excel e o R Core Team.

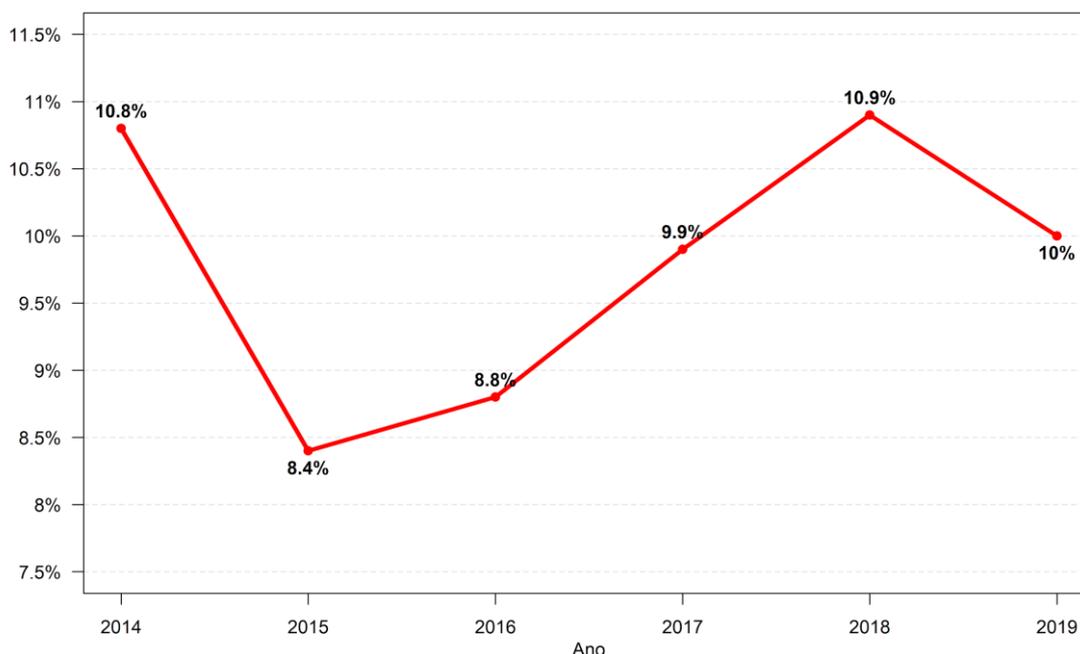
Os dados acadêmicos dos alunos foram retirados do Censo da Educação Superior de 2014 a 2019. Se o aluno foi desvinculado em mais de um curso no período analisado, foi considerada apenas a situação do seu último vínculo. Os endereços eletrônicos foram obtidos através do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

4. Resultados

4.1. Taxa de Evasão dos Cursos da UFPE

Consideramos a evasão anual dos cursos como sendo o percentual de alunos que evadiram de um determinado curso durante o ano em relação ao total de vinculados neste mesmo ano. A Figura 1 mostra que nos últimos 6 anos a maior taxa de evasão foi em 2018, com 10,9%, seguido por 2014, com 10,8% enquanto que, em 2015, tivemos a menor taxa, com 8,4%. Ainda, é possível constatar que a evasão média no período (2014 - 2019) foi de 9,8%.

Figura 1 - Taxa de evasão anual da UFPE, 2014 a 2019

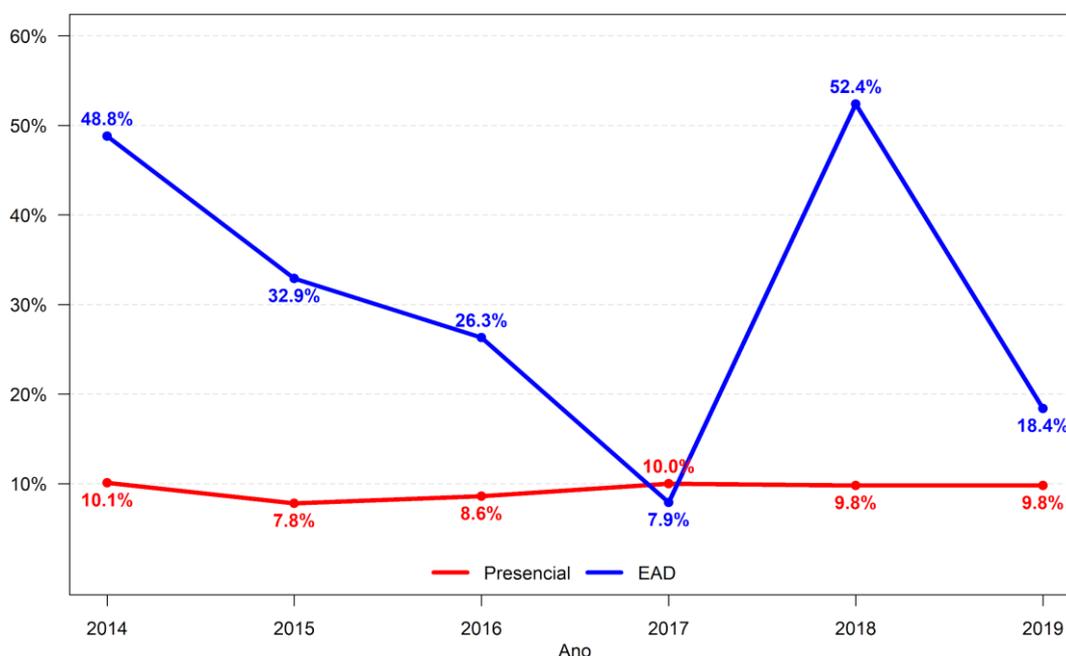


Ao analisarmos a taxa de evasão por modalidade de ensino, a taxa de evasão nos cursos de educação à distância (EAD) é bem superior à dos cursos de educação presencial,

como se vê na Figura 2. A exceção aparece em 2017, quando a taxa de evasão nos cursos EAD atinge o menor valor de 7,9%. Na Tabela B2 (Anexo B), temos a taxa de evasão detalhada por curso EAD, onde destacamos o curso de Geografia que iniciou em 2015 e possui as menores taxas de evasão entre os cursos EAD, com exceção do ano 2018 que chegou ao índice de quase 50% de alunos evadidos.

Por outro lado, a taxa de evasão dos cursos presenciais é bem próxima do geral da UFPE, isso se deve ao fato de que o número de alunos vinculados na educação presencial corresponde a mais de 95% do total.

Figura 2 - Taxa de evasão anual da UFPE por modalidade de ensino, de 2014 a 2019



Consideramos nas próximas análises apenas os cursos presenciais. Conforme os dados apresentados na Tabela 1, o campus de Vitória possui as menores taxas de evasão em todo período analisado, em média 7,6%, já os campi Caruaru e Recife possuem taxas de evasão de 11,1% e 9,2%, respectivamente. Quanto ao turno, as menores taxas de evasão são de cursos de turnos matutino e integral, com média em torno de 8,1% ao ano. Por outro lado, os turnos vespertino e noturno são os que possuem uma média no período de estudo mais alta para o período de estudo, chegando a quase 11%.

Em relação ao grau que o curso confere, analisamos separadamente a área básica de ingresso (ABI), pois este curso não confere grau ao aluno, sendo apenas uma forma de ingresso unificada para os cursos que fazem parte do Conjunto de Engenharias CTG. O aluno do curso de ABI-Engenharias não está vinculado a nenhum dos cursos de engenharia específico durante um ano. A sua escolha definitiva por um dos cursos e turnos do conjunto de Engenharias CTG ocorre no final de um ano, de acordo com o seu desempenho acadêmico e sua ordem de preferência. Conforme mostra os dados da Tabela 1, as taxas de

evasão mais altas pertencem a ABI-Engenharias, em seguida temos as taxas dos cursos de licenciatura e, por último, as dos cursos de bacharelado como as menores taxas.

Tabela 1 - Taxa de evasão segundo o campus, turno e grau do curso - 2014 a 2019

Dados do curso		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Campus	Caruaru	11,9	9,3	10,7	11,9	10,6	11,9
	Recife	10,0	7,7	8,3	9,6	9,9	9,5
	Vitória	7,1	5,9	7,3	9,5	7,4	8,1
Turno	Integral	9,4	6,8	7,4	8,9	8,5	8,8
	Matutino	8,3	6,4	7,2	8,7	8,8	8,4
	Vespertino	11,9	9,6	10,8	10,1	10,8	11,9
	Noturno	11,1	9,2	10,2	12,2	12,2	11,3
Grau	ABI*	17,0	10,8	11,8	17,0	13,8	16,0
	Bacharelado	9,1	7,3	7,9	9,2	9,2	9,2
	Licenciatura	12,6	9,3	10,4	11,8	11,5	11,1

* ABI - Área Básica de Ingresso é cursada por alunos que ainda não fizeram opção por um dos cursos de engenharia correspondente ao primeiro ano na universidade.

Classificando os cursos segundo a área de conhecimento CNPq, temos que os cursos da área Ciências da Saúde são os que possuem as menores taxas de evasão em todo o período analisado, não ultrapassando a taxa de 6,5%, como mostra os dados apresentados na Tabela 2. Já os cursos de Ciências Exatas e da Terra e os cursos de Linguística e Artes, são os que possuem as maiores taxas de evasão, variando entre 10,2% e 14,7%.

Tabela 2 - Taxa de evasão segundo a área de conhecimento CNPq- 2014 a 2019

Área	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Ciências Biológicas	10,3	7,8	8,1	9,6	9,6	8,8
Ciências da Saúde	6,1	5,4	5,7	6,5	5,9	5,7
Ciências Exatas e da Terra	14,3	11,0	12,0	13,6	13,5	12,7
Ciências Humanas	11,9	9,2	10,0	11,3	10,9	11,7
Ciências Sociais Aplicadas	8,4	7,5	8,4	9,8	9,8	10,1
Engenharias	11,4	6,4	8,1	10,4	10,7	11,3
Linguística e Artes	14,7	11,9	11,2	11,6	11,7	10,2

Analisando as taxas de evasão segundo os centros da UFPE, conforme os dados da Tabela 3, temos que dos 12 centros, o CCEN - Centro de Ciências Exatas e Natureza apresenta as maiores taxas de evasão em cada ano analisado, seguido pelo CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Por outro lado, as menores taxas de evasão foram do CCJ – Centro de Ciências Jurídicas (só possui o curso de Direito) e o CCS – Centro de Ciências de Saúde. Vale salientar que o curso de Medicina do Campus Recife a partir de 2019 passou a formar o Centro de Ciências Médicas, mas ele pertenceu ao CCS até 2018, motivo pelo qual optamos por analisá-lo conjuntamente aos demais cursos do CCS.

Tabela 3 - Taxa de evasão segundo o centro do qual o curso pertence - 2014 a 2019

Centro	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CAA	11,9	9,3	10,7	11,9	10,6	11,9
CAC	10,7	8,3	8,4	9,5	9,8	9,1
CAV	7,1	5,9	7,3	9,5	7,4	8,1
CB	11,1	8,7	8,2	9,5	10,1	9,7
CCEN	22,8	14,4	14,9	18,5	18,7	16,5
CCJ	2,2	1,3	1,7	2,9	3,4	3,2
CCS	5,8	5,2	5,3	5,8	5,8	5,1
CCSA	8,8	9,5	10,0	11,2	12,2	12,2
CE	9,6	6,4	7,6	9,1	9,3	7,4
CFCH	14,3	11,1	11,8	13,1	13,2	14,0
CIn	9,5	7,9	7,0	9,0	8,6	8,7
CTG	11,2	6,5	8,8	10,9	10,9	11,2

Em uma análise da taxa de evasão por Centro/Curso, os resultados foram obtidos e apresentados na Tabela B3 (Anexo B). Vale destacar alguns aspectos que se encontram a seguir descritos.

No Centro Acadêmico do Agreste (CAA), destaca-se o curso de Física que possui uma taxa de evasão de 17%, em média, variando de 12,5% a 21,3%. Por outro lado, temos os cursos de Educação Intercultural e Medicina, que possuem as menores taxas de evasão entre os cursos do CAA, não passando de 5%.

Analisando os cursos do Centro de Artes e Comunicação (CAC), as maiores taxas de evasão pertencem aos cursos de Letras - Francês e Expressão Gráfica, com média de 25,4% e 22,5%, respectivamente. O curso de Arquitetura Urbanismo, que apesar de apresentar um crescimento da taxa de evasão ao longo do período, possui a menor média do período, seguido por Letras - Libras.

Já no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), o curso de Saúde Coletiva e o bacharelado em Educação Física são os que apresentam as maiores taxas de evasão, com média em torno de 10,3%, enquanto que os cursos de Enfermagem e Nutrição, com as menores taxas de evasão, apresentam médias de 3,9% e 5%, respectivamente.

No Centro de Biociências (CB), o curso de Biomedicina é o que tem as menores taxas de evasão, com média de 7,7%. Por outro lado, Ciências Biológicas - Licenciatura, com 11,4% em média, é o curso com as maiores taxas.

O curso que se destaca no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) é o bacharelado em Matemática com taxas superiores a 23%, chegando a atingir 42,4%. Já os demais apresentam médias que variam de 15% a 20%, com o curso de bacharelado em Química teve taxa de evasão mínima de 6,9% em 2015.

No Centro de Ciências da Saúde (CCS), Educação Física - licenciatura é o curso com as maiores taxas de evasão, principalmente nos últimos quatro anos, com média de 11%. Por

outro lado, o curso de Medicina apresenta as menores taxas de toda a UFPE, com máxima de 1,5% ao longo do período analisado.

No Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), os cursos Ciências Atuariais e Serviço Social são os que possuem as maiores e menores taxas de evasão, respectivamente. Enquanto o primeiro apresenta uma taxa média de 21,1%, o segundo apresenta uma taxa média de 7,6%.

Quanto ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o curso de Psicologia ganha destaque por apresentar taxas de evasão que não ultrapassam o percentual de 7%, enquanto os demais cursos apresentam taxas que são iguais ou superiores a 7,5%, chegando até 29,1%. As maiores taxas pertencem aos cursos de Museologia, com média de 19,3%, e os cursos de Filosofia, bacharelado e licenciatura, que possuem uma média em torno de 18% ao ano.

Os cursos do Centro de Informática (CIn) apresentam taxas de evasão bem próximas entre si. A média mais alta é de 9,1%, do curso de Engenharia da Computação, já a mais baixa é de 7,9% do curso Ciência da Computação.

No Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) temos alguns cursos que apresentam uma média abaixo dos 5% da taxa de evasão, são eles: Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. Por outro lado, temos os cursos que apresentam uma média acima dos 18% da taxa de evasão, chegando a 22,8%, são eles: Engenharia de Minas, Oceanografia, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia de Materiais e Engenharia de Alimentos.

Ao considerarmos alguns aspectos referentes ao aluno, segundo os números apresentados na Tabela 4, notamos que as taxas de evasão entre os alunos do sexo masculino, com média de 11% ao ano, são bem maiores do que os do sexo feminino que gira em torno de 7,7%. A maior taxa de evasão entre os alunos oriundos de escola pública foi de 10,7% em 2014, e apesar de uma queda acentuada em 2015, vem mostrando um crescimento. Já entre os de escola privada a maior taxa foi em 2017, 9,6%, depois de dois anos consecutivos de queda. Quanto ao ingresso por sistema de cotas, a taxa de evasão entre os cotistas apresentou o menor patamar em 2014, com 4,6%, porém nos três anos seguintes ultrapassou a taxa de evasão dos não-cotistas, invertendo a situação nos dois últimos anos.

Verificamos também se no semestre em que ocorreu a evasão do aluno, o mesmo recebia algum tipo de apoio social, que envolve bolsa de apoio acadêmico, auxílios alimentação, transporte, moradia, entre outros. Além disso, verificamos se o mesmo participava de alguma atividade extracurricular como, por exemplo, monitoria, PIBID e PIBIC, que são programas institucionais de bolsas de iniciação à docência e iniciação científica, respectivamente. Em ambos os casos, a taxa de evasão entre os que recebiam apoio social ou entre os que participavam de atividade extracurricular eram bem menores do que entre os seus grupos complementares.

Tabela 4 - Taxa de evasão segundo dados dos alunos - 2014 a 2019

Dados do Aluno		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo	Masculino	12,1	9,2	9,9	11,7	11,6	11,6
	Feminino	8,2	6,5	7,2	8,2	8,0	8,0
Tipo de escola que concluiu o Ensino Médio	Pública	10,7	7,4	7,8	8,9	9,7	9,8
	Privada	8,5	8,4	8,2	9,6	9,0	9,3
Cotista	Não	10,4	7,4	7,9	9,7	10,2	10,7
	Sim	4,6	10,0	10,9	10,7	9,3	8,5
Recebia algum tipo de apoio social	Não	12,2	9,1	10,3	11,8	12,0	11,9
	Sim	3,5	3,5	1,9	2,5	3,4	3,4
Atividade Extracurricular	Não	11,1	8,7	9,3	12,2	11,5	12,0
	Sim	1,9	1,8	1,2	1,2	1,4	0,6

4.2. Perfil da população estudada

Analisando os 19.595 alunos que evadiram de seus cursos entre 2014 e 2019 por sexo, temos que os do sexo masculino correspondem ao percentual de 56,9% desse total, enquanto os do sexo feminino correspondem ao percentual de 43,1%. Por meio da Figura 3, é possível verificar que o maior percentual (36,9%) dos evadidos tem idade entre 21 e 25 anos, e apenas 3,3% tem idade maior que 46 anos. A idade média dos evadidos é de aproximadamente 26 anos, onde o aluno mais jovem tem idade de 16 anos e o mais velho 78 anos, e a moda, idade que os alunos evadiram com mais frequência, é de 20 anos.

A população de evadidos também foi distribuída por tipo de escola onde concluíram o ensino médio. Os dados mostraram que a maioria dos evadidos (50,6%) concluiu o ensino médio em escolas privadas, enquanto 34,4% foram de escola pública e os demais não tinham informação disponível. Os que ingressaram na UFPE através do sistema de cotas foram 27,5%.

No semestre em que ocorreu a evasão, a imensa maioria (aproximadamente 95%) não recebia bolsa de apoio social e apenas 1,5% participava de alguma atividade extracurricular.

Fazendo uma análise por tempo de permanência no curso, em semestres, os dados apresentados na Tabela 5 mostram que a evasão ocorre com mais frequência (28,3%) antes do terceiro semestre após o ingresso, ou seja, no primeiro ano. Por outro lado, cerca de 18,3% evadiram do curso depois de ter cursado 11 semestres ou mais, ou seja, muito tempo após o ingresso. O tempo médio de permanência dos evadidos analisados foi de 6,3 semestres e mediana de 4,5 semestres, ou seja, 50% dos alunos evadidos permaneceram no curso por, no máximo, 4 semestres.

Figura 3 - Percentual dos alunos evadidos da UFPE segundo as idades - 2014 a 2019

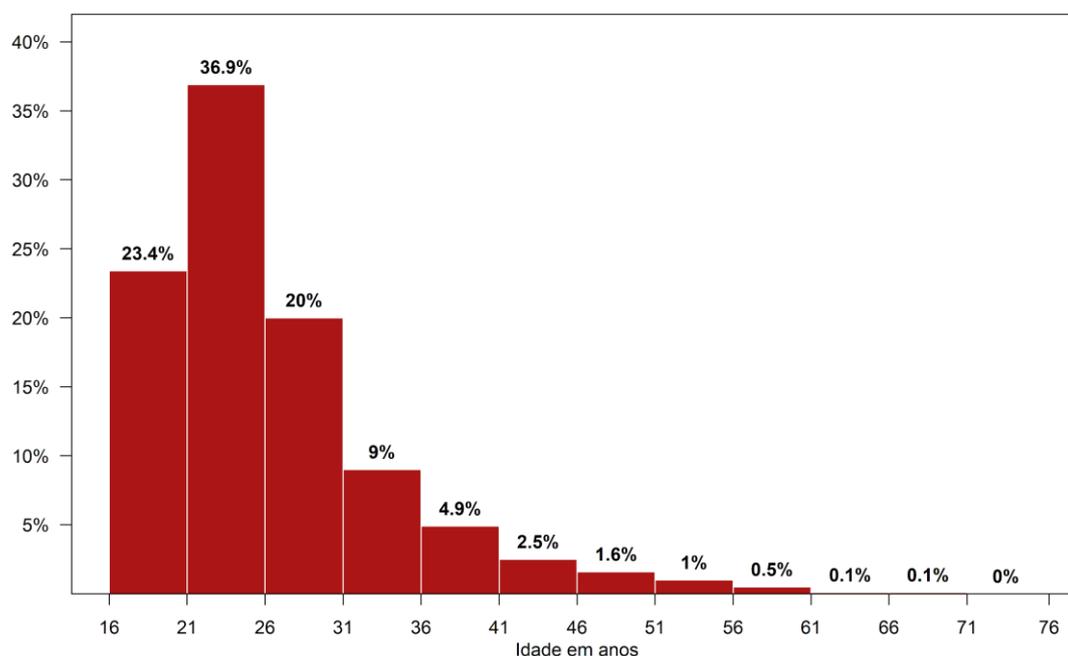


Tabela 5 - Distribuição de frequência dos alunos evadidos da UFPE segundo o tempo de permanência, em semestres, até a evasão, 2014 a 2019

Tempo de permanência	Frequência	%
1 3	5.542	28,3
3 5	4.252	21,7
5 7	2.730	13,9
7 9	2.018	10,3
9 11	1.471	7,5
11+	3.582	18,3
Total	19.595	100,0

Também, houve o interesse em saber se no semestre da evasão o estudante era considerado “aluno retido” ou não. Considera-se aqui como aluno retido aquele que está no curso a mais tempo do que a duração padrão ou que está com carga horária integralizada menor do que deveria para o determinado período. Cerca de 96% desses estudantes foram retidos no momento da evasão.

Na Tabela 6 observamos que 23,8% dos alunos evadidos da UFPE entre 2014 e 2019 reprovaram mais de 90% das disciplinas nas quais se matricularam. A maioria dos alunos (59,8%) reprovaram por nota em no máximo 10% das disciplinas matriculadas, enquanto que 47% reprovaram por falta em mais de 40% das disciplinas matriculadas.

Apenas 101 evadidos (0,52%) conseguiram reativar o mesmo vínculo com a UFPE em semestres posteriores ao da evasão. Já os que reingressaram na UFPE com um novo ingresso foram 2.949, o que corresponde a 15% dos evadidos. Destes, cerca de 92% optaram por ingressar em um curso diferente do vínculo anterior.

Tabela 6 - Frequências dos alunos segundo o percentual de disciplinas reprovadas em relação ao total de disciplinas matriculadas.

Percentual de Reprovações	Reprovações por Nota		Reprovações por Falta		Total de Reprovações	
	N	%	N	%	N	%
0	7.571	38,6	1.822	9,3	979	5,0
1 - 11	4.163	21,2	1.910	9,7	2.078	5,6
11 - 21	4.093	20,9	2.548	13,0	1.641	8,4
21 - 31	1.827	9,3	2.128	10,9	1.604	8,2
31 - 41	1.168	6,0	1.976	10,1	1.909	9,7
41 - 51	438	2,2	1.792	9,1	2.012	10,3
51 - 61	185	0,9	1.111	5,7	1.704	8,7
61 - 71	74	0,4	863	4,4	1.331	6,8
71 - 81	57	0,3	1.404	7,2	1.591	8,1
81 - 91	11	0,1	922	4,7	1.056	5,4
91+	8	0,0	3.119	15,9	4.669	23,8
Total	19.595	100,0	19.595	100,0	19.595	100,0

4.3. Resultados da pesquisa de causa da evasão

Participaram da pesquisa 4.384 alunos, que corresponde a 23% da população dos evadidos dos cursos da UFPE no período de 2014 a 2019. Os dados da Tabela 7 apresentam as proporções populacionais e da amostra, segundo os centros acadêmicos para os cursos presenciais, assim como para os cursos de educação a distância como um todo. Salientamos que as proporções amostrais ficaram bem próximas das proporções populacionais nos casos dos cursos presenciais.

Tabela 7 - Distribuição da população e da amostra de evadidos dos cursos da UFPE, segundo os centros acadêmicos (educação presencial) e a educação a distância

Centro	População		Amostra	
	N	%	N	%
CAA	3.015	15,4	632	14,4
CAC	2.261	11,5	521	11,9
CAV	819	4,2	190	4,3
CCB	999	5,1	257	5,9
CCEN	791	4,0	207	4,7
CCJ	201	1,0	43	1,0
CCS	1.408	7,2	290	6,6
CCSA	2.530	12,9	600	13,7
CE	595	3,0	123	2,8
CFCH	2.132	10,9	521	11,9
CIN	691	3,5	164	3,7
CTG	2.767	14,1	671	15,3
EAD	1.386	7,1	165	3,8
TOTAL	19.595	100	4.384	100

A distribuição da amostra e da população segundo a área de conhecimentos dos cursos está apresentada na Tabela 8. Novamente, observamos os percentuais da amostra bem próximos dos respectivos percentuais populacionais.

Tabela 8 - Distribuição da população e da amostra de evadidos dos cursos da UFPE, segundo os centros acadêmicos

Área CNPq	População		Amostra	
	N	%	N	%
Ciências Biológicas	1.185	6,0	296	6,8
Ciências da Saúde	2.077	10,6	449	10,2
Ciências Exatas e da Terra	2.509	12,8	608	13,9
Ciências Humanas	2.893	14,8	640	14,6
Ciências Sociais Aplicadas	5.474	27,9	1.237	28,2
Engenharias	3.203	16,3	742	16,9
Linguística e Artes	2.254	11,5	412	9,4
Total	19.595	100,0	4.384	100,0

Visto que a pesquisa foi realizada em 2020, é natural termos maiores percentuais de participação na pesquisa de alunos que evadiram em anos mais recentes, conforme mostra a Figura 4. Os alunos que evadiram do seu curso há mais tempo tiveram um grau de participação menor; isso já era esperado devido ao e-mail cadastrado no Sig@ que, na maioria dos casos, ficam desatualizados com o passar do tempo.

Analisando as variáveis que caracterizam socioeconomicamente a amostra, os dados apresentados na Tabela 9 mostram que a maioria dos estudantes conciliavam estudo e

trabalho quando ainda estavam vinculados ao curso, com o percentual dos que trabalhavam de 40 a 44 horas semanais maior do que os que trabalhavam até 30 horas semanais. Quando a questão é o momento atual, o percentual dos que trabalham aumentou ainda mais. O aumento foi maior para o regime de 40 a 44 horas semanais, no qual trabalhavam 33,4% dos alunos quando estes ainda eram vinculados à UFPE e no qual atualmente trabalham 42,9% desses alunos que foram evadidos. Quanto ao estado civil, a grande maioria (67,4%) são solteiros(as).

Figura 4 - Distribuição da amostra de alunos evadidos segundo o ano de evasão

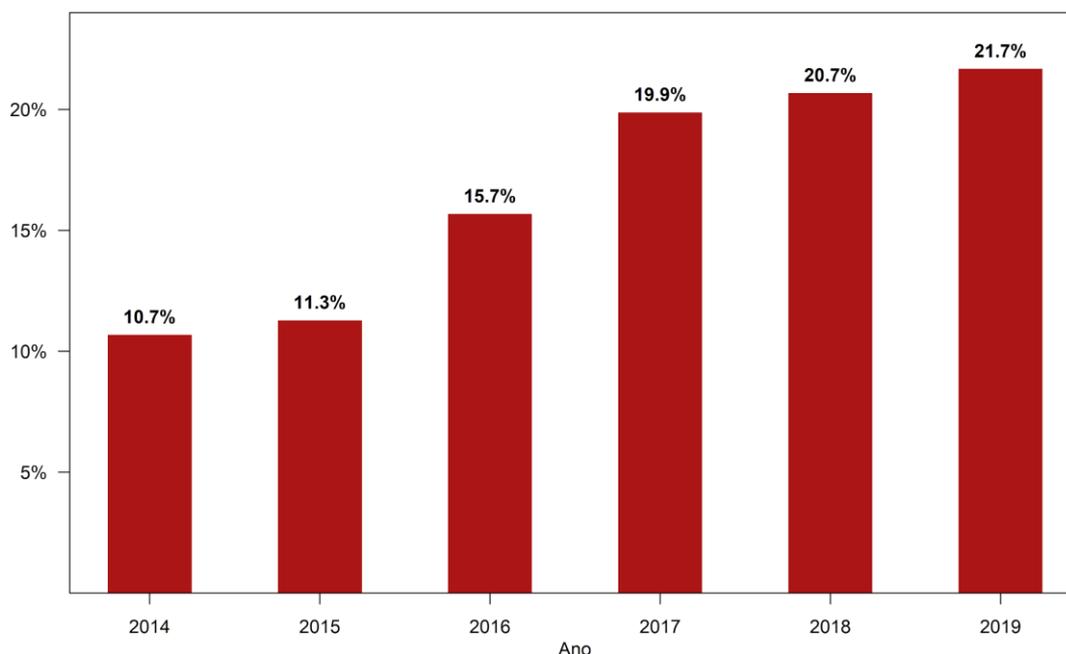
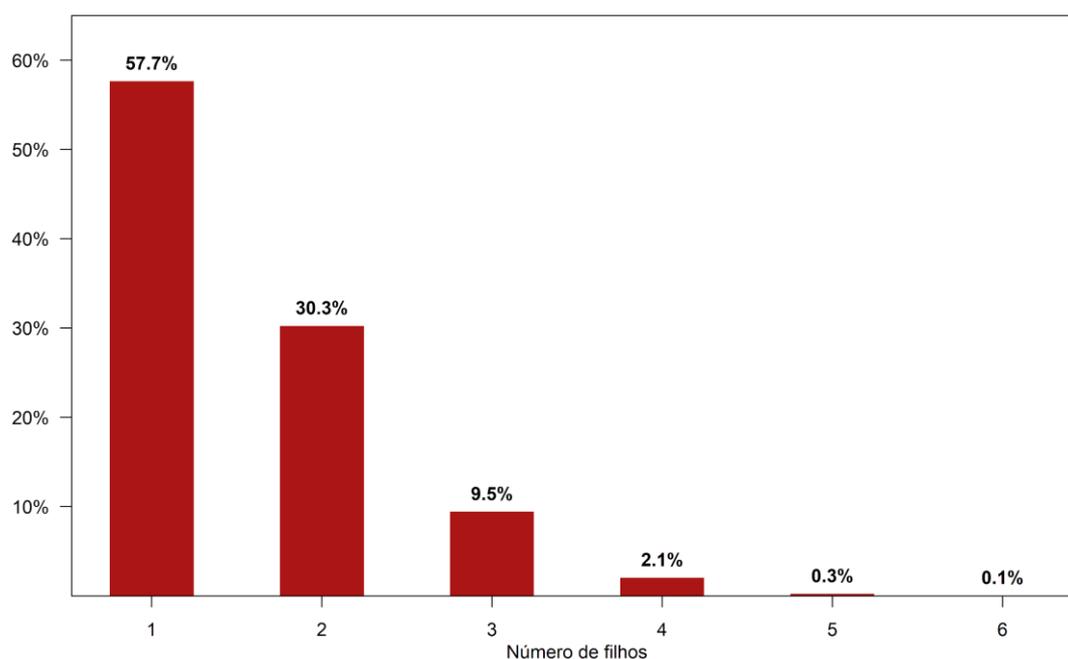


Tabela 9 - Caracterização socioeconômica da amostra, UFPE, 2014 a 2019

Perguntas	N	%
Você trabalhava quando era estudante da UFPE?		
Não.	2.040	46,5
Sim (até 30 horas semanais).	881	20,1
Sim (40 até 44 horas semanais).	1.463	33,4
Você trabalha atualmente?		
Não.	1.560	35,6
Sim (até 30 horas semanais).	943	21,5
Sim (40 até 44 horas semanais).	1.881	42,9
Estado civil?		
Casado(a)/ vive com companheiro(a).	1.312	29,9
Solteiro(a).	2.957	67,4
Outro	115	2,6
Total	4384	100,0

Dentre os estudantes que participaram da pesquisa, os que possuem filhos se apresentam em menor número, 22,6%, enquanto os que não possuem filhos tem um percentual de 77,4%. Dentre os que possuem filhos, os participantes com apenas 1 filho constituem-se a maioria, com frequência percentual de 57,7%, mas registrou-se participantes com até 6 filhos, conforme visto na Figura 5.

Figura 5 - Percentual dos alunos evadidos da UFPE referente a quantidade de filhos, de 2014 a 2019



Questionados se "atualmente" estão fazendo outro curso universitário, mais da metade (56,3%) respondeu que sim, destes apenas 13,2% estão matriculados em cursos de educação à distância. Dos que estão matriculados em cursos presenciais, 55,8% é no período diurno. A Tabela 10 apresenta a relação dos cursos mais citados por estes que continuam estudando, com destaque para os cursos de Direito, Administração e Medicina. Outro fato importante, é que 4,2% dos que estão estudando já estão vinculados a algum curso da pós-graduação, seja uma especialização, mestrado ou um doutorado. Vale destacar que alguns alunos estão matriculados em mais de um curso.

Tabela 10 - Distribuição dos alunos que fazem outro curso segundo o curso escolhido

Curso	Alunos	%
Direito	212	8,6
Administração	163	6,6
Medicina	128	5,2
Pós-Graduação	103	4,2
Engenharia Civil	94	3,8
Pedagogia	74	3,0
Ciências Contábeis	72	2,9
Arquitetura e Urbanismo	60	2,4
Psicologia	59	2,4
Educação Física	55	2,2
Design	53	2,1
Ciência Econômica	53	2,1
Ciência da Computação	53	2,1
Engenharia Mecânica	52	2,1
Enfermagem	49	2,0
Matemática	46	1,9
Odontologia	45	1,8
Engenharia de Produção	43	1,7
Ciência Biológica	42	1,7
Farmácia	36	1,5
Fisioterapia	36	1,5
Sistema de Informação	35	1,4
História	34	1,4
Geografia	32	1,3
Nutrição	31	1,3
Análise de Sistemas	31	1,3
Letras	30	1,2
Física	28	1,1
Jornalismo	28	1,1
Química	27	1,1
Engenharia Elétrica	25	1,0
Medicina Veterinária	25	1,0
Engenharia da Computação	24	1,0
124 Cursos citados por menos de 1% dos alunos	603	24,4

Ainda sobre os que estão cursando outro curso superior, 34% dos pesquisados voltaram a ingressar na própria UFPE, conforme mostram os dados da Tabela 11. A segunda universidade mais procurada foi a UFRPE, que recebeu 6,4% dos alunos participantes da pesquisa, seguida por uma instituição privada, a Faculdade Maurício de Nassau, com 5,6%. Entre os alunos que não voltaram a estudar na UFPE, 56,1% pretendem reingressar na

UFPE, em que 24,4% no mesmo curso do qual se evadiu e 31,7% em outro curso. No geral, apenas 1,9% dos alunos foram estudar em uma instituição fora do país; dos que continuam estudando no Brasil, 41,6% foram para o ensino superior privado.

Tabela 11 - Distribuição dos alunos que fazem outro curso segundo a instituição escolhida

Instituição	Alunos	%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	840	34,0
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	158	6,4
Faculdade Maurício de Nassau	138	5,6
Universidade de Pernambuco - UPE	136	5,5
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP	110	4,5
Centro universitário Estácio de Sá	87	3,5
Instituto Federal de Pernambuco - IFPE	63	2,6
Centro universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP	51	2,1
Faculdade Guararapes - UNIFG	36	1,5
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	34	1,4
Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE	32	1,3
Centro Universitário UNIFBV	30	1,2
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA	28	1,1
Centro Universitário Joaquim Nabuco	27	1,1
Centro Universitário Tiradentes - UNIT	26	1,1
Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS	26	1,1
227 Instituições citadas por menos de 1% dos alunos	657	26,6

Quanto às respostas dos alunos ao instrumento adaptado a partir da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (Ambiel, 2017), a Tabela C1 do Anexo C apresenta o percentual de alunos de evadidos segundo o grau de influência que cada um dos motivos teve na evasão dos seus cursos. Posteriormente, as respostas do questionário adaptado foram agrupadas do seguinte modo: os pontos 1 e 2 foram classificados como “Não teve Influência”, indicando que o motivo em questão foi muito fraco ou fraco para influenciar na decisão de deixar ou parar o curso; os pontos 3, 4 e 5 foram classificados como “Teve Influência”, indicando que houve uma influência mediana ou até muito forte na decisão de evasão do curso. Os motivos utilizados no questionário estão descritos a seguir:

- M1. Ter que morar longe da minha família, sozinho ou numa república;
- M2. Não ter certeza se estava no curso certo/dúvidas na escolha profissional;
- M3. Decepção com o curso;
- M4. Dificuldade de conciliar o curso com o meu trabalho/atuações profissionais;
- M5. A carreira não ser como eu achava que seria;

- M6. Morar longe da faculdade/universidade;
- M7. A instituição ser desorganizada;
- M8. Dificuldade de relacionamento com os colegas de sala;
- M9. Dificuldade de relacionamento com os professores;
- M10. Falta de assistência da coordenação do curso;
- M11. Dificuldades financeiras;
- M12. Falta de livros na biblioteca;
- M13. Dificuldade de acesso à internet no campus;
- M14. Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados;
- M15. A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico;
- M16. Oferta limitada de intercâmbio;
- M17. Ter caso de doença grave na família;
- M18. Reprovações em disciplinas;
- M19. Ter desempenho baixo em algumas disciplinas;
- M20. A maneira como os professores ensinavam;
- M21. Dificuldade para entender as matérias do curso;
- M22. Estar na faculdade/universidade por imposição da família.

Os dados na Tabela 12 apresentam, em percentual, os motivos que tiveram influência na evasão dos respondentes, segundo a sua posição em relação ao seu reingresso na UFPE. Em destaque estão os motivos que levaram mais de 50% dos alunos a evadir de seus cursos. O motivo M2 - “Não ter certeza se estava no curso certo/dúvidas na escolha profissional”, foi indicado por 57,3% dos respondentes como influentes em suas evasões. Ao considerar apenas os alunos que já voltaram a estudar na UFPE, esse percentual sobe para quase 80%. Entre estes, também é alto o percentual dos que apontaram os motivos M3 – “Decepção com o curso” e M5 – “A carreira não ser como eu achava que seria”, como influentes. Entre os que ainda não voltaram, mas pretendem voltar, o motivo M4 – “Dificuldade de conciliar o curso com o meu trabalho/atuações profissionais” foi o mais apontado. Os demais motivos foram apontados como fatores que contribuíram para a evasão por menos da metade dos alunos.

Tabela 12 - Percentual dos alunos segundo a sua posição em relação ao seu reingresso na UFPE e segundo os motivos que os influenciaram na sua evasão

Motivos	Todos os alunos	Já voltaram a cursar na UFPE	Pretendem voltar a UFPE	Não voltaram e nem pretendem
M1	13,8	11,4	14,2	14,6
M2	57,3	79,9	46,1	58,5
M3	47,3	63,2	36,0	53,0
M4	47,5	29,5	58,1	44,4
M5	44,0	60,4	35,7	44,9
M6	36,5	29,8	39,9	36,0
M7	30,8	23,2	26,5	41,8
M8	19,9	24,5	16,2	22,3
M9	29,6	30,9	25,5	34,4
M10	34,1	29,3	32,9	39,0
M11	38,3	38,9	44,4	29,1
M12	9,2	9,9	9,7	8,2
M13	14,0	12,7	15,7	12,5
M14	15,4	16,2	14,6	15,9
M15	31,5	31,8	30,9	32,3
M16	20,2	22,1	19,1	20,4
M17	13,7	12,5	16,9	9,8
M18	35,6	42,3	32,2	36,0
M19	37,2	45,4	32,6	38,4
M20	40,8	43,8	34,9	47,2
M21	30,6	36,2	27,4	31,5
M22	10,5	12,8	7,9	12,6

As respostas por área de conhecimento da qual o aluno pertencia estão apresentadas na Tabela 13. O motivo M2 aparece como aquele que influenciou na evasão da maioria dos alunos em todas as áreas, com exceção da área Linguística e Arte, na qual o motivo M4 foi o que influenciou a maior quantidade de alunos, 49,3%. O segundo motivo mais apontado na área de Ciências Biológica foi o M5, na Ciência da Saúde foi o M11 – “Dificuldades financeiras”, na área de Ciências Exatas e da Terra e na de Engenharias foi o M19 – “Ter desempenho baixo em algumas disciplinas”, nas áreas de Ciências Humanas e de Ciência Sociais Aplicadas foi o M4 e finalmente na área de Linguística e Arte M3 foi o segundo motivo mais apontado.

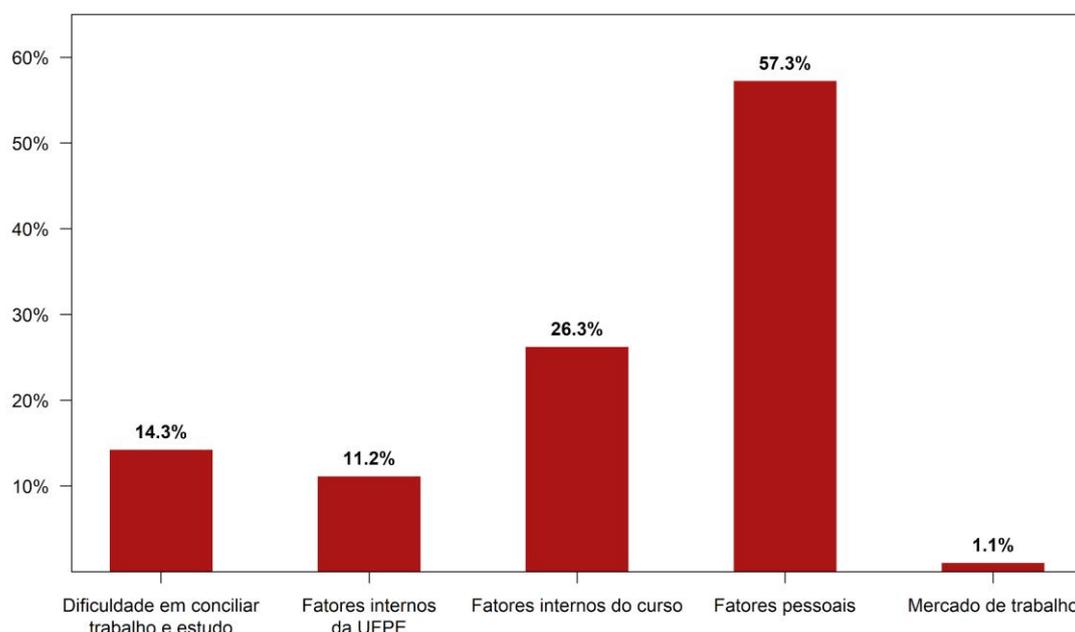
A área de Engenharias se destaca, pois além dos motivos M2 e M19, outros motivos foram apontados por mais da metade dos alunos como influentes em suas evasões, como os já citados M3 e M5, além dos motivos M18 – “Reprovações em disciplinas” com 58,6%, M20 – “A maneira como os professores ensinavam” com 59,3%, M21 – “Dificuldade para entender as matérias do curso” com 50,3%.

Tabela 13 - Percentual dos alunos segundo área de Conhecimento CNPq e segundo os motivos que os influenciaram na sua evasão

Motivos	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Engenharias	Linguística e Artes
M1	15,9	21,6	14,1	8,0	13,0	15,2	11,7
M2	67,9	55,2	57,1	54,1	56,8	65,2	44,9
M3	48,3	35,2	44,6	40,3	48,6	61,5	45,6
M4	37,5	39,2	46,9	47,3	55,5	43,1	49,3
M5	55,7	39,9	38,8	41,1	43,2	53,4	37,1
M6	33,8	36,7	36,5	38,0	39,7	32,5	33,5
M7	22,0	23,8	25,2	27,7	33,1	40,4	34,0
M8	14,2	12,0	19,9	19,5	19,6	29,4	17,5
M9	20,9	16,0	33,6	23,1	28,5	47,7	25,5
M10	29,4	24,5	31,7	29,2	34,0	47,0	35,9
M11	41,9	43,0	39,8	39,8	35,3	38,5	34,0
M12	6,8	7,1	9,0	9,2	8,6	10,6	12,9
M13	12,8	11,4	13,2	15,6	14,6	13,1	16,3
M14	16,6	13,4	10,9	15,8	15,6	18,2	17,0
M15	29,7	22,3	34,4	26,9	29,8	41,0	34,2
M16	17,2	17,1	16,4	20,5	20,8	21,8	25,7
M17	13,2	13,1	10,9	14,5	15,0	13,7	13,1
M18	33,4	20,9	47,7	21,4	32,2	58,6	26,0
M19	34,8	24,3	50,7	20,5	33,3	61,9	26,5
M20	34,1	24,7	48,8	29,7	40,6	59,3	35,9
M21	26,0	19,4	45,9	15,6	27,2	50,3	21,6
M22	8,1	11,8	9,7	8,6	9,6	17,1	5,3

O último tópico da pesquisa foi uma questão aberta em que os alunos poderiam deixar críticas e sugestões. Dos 4.384 alunos participantes da pesquisa, 27,6% usaram esse espaço para expor os motivos pelos quais se desvincularam da universidade de forma mais detalhada. As respostas foram analisadas e classificadas de acordo com 5 fatores descritos a seguir: dificuldades em conciliar trabalhos e estudos; fatores internos da UFPE (fatores externo ao curso, mas relacionado a UFPE: problemas no siga, infraestrutura, segurança, problemas no processo de concessão bolsas/auxílios, etc.); fatores internos ao curso (problemas com os docentes e/ou com a coordenação, conteúdo do curso, didática, reprovações consideradas injustas, etc.); fatores pessoais (morar longe, dificuldade financeira, troca de curso e/ou de instituição por questões alheias ao curso anterior e a UFPE, problemas de saúde, problemas familiares, etc.); mercado de trabalho (percebeu que o mercado de trabalho não é atrativo). Vale ressaltar que muitos identificaram mais de um fator. Na Figura 6, é possível observar que os fatores pessoais foram apontados pela grande maioria como os que mais contribuíram para a evasão, seguido pelos fatores internos do curso, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, fatores internos da UFPE, e por último, o mercado de trabalho.

Figura 6 - Percentual dos alunos evadidos segundo o motivo de evasão, 2014 a 2019



Um pouco mais de 10% dos pesquisados utilizaram o espaço de Críticas e Sugestões para descrever as possíveis ações que a UFPE deveria tomar para evitar evasões futuras. As sugestões foram analisadas e o resultado dessa análise está sintetizado na Tabela 14. Podemos perceber que “Ações voltadas para melhorar a didática/postura dos docentes na sala de aula” e “Ações para melhorar a assistência estudantil” foram as sugestões mais citadas entre os alunos.

Tabela 14 - Percentual dos alunos evadidos segundo as sugestões de ações para evitar a evasão, 2014 a 2019

Sugestões	Alunos	%
Ações voltadas para melhorar a didática/postura dos docentes na sala de aula	93	20,2
Ações para melhorar a assistência estudantil	79	17,1
Flexibilização de horários para atender os alunos que trabalham	59	12,8
Mudança no currículo/estrutura/formato do curso	58	12,6
Acompanhamento pedagógico	47	10,2
Ações voltadas para melhorar o processo de reintegração e transferência interna	39	8,5
Ações de divulgação/informação do curso/mercado de trabalho	24	5,2
Ações para fortalecer o ensino EAD	20	4,3
Ações para inserir os alunos no mercado de trabalho	15	3,3
Ações para melhorar a comunicação instituição/aluno	13	2,8
Descentralização dos cursos da UFPE/ criação de mais campi/cursos no interior	7	1,5
Melhorar na infraestrutura, limpeza e segurança	7	1,5
Outros	23	5,0

Houve também aqueles que aproveitaram a questão aberta para fazer algum tipo de elogio, 3,4% do total de respondentes. Entre estes, 46,7% elogiaram a UFPE como instituição de ensino e 34,7% valorizaram a iniciativa da pesquisa. Por outro lado, quase 12% fizeram algum tipo de crítica, destes 45,6% direcionaram as suas críticas aos docentes e quase 27% ao curso em si.

Tabela 15 - Percentual dos alunos evadidos segundo os destinatários dos elogios e críticas, 2014 a 2019

Destinatários	Elogio		Críticas	
	N	%	N	%
Coordenação do curso	2	1,3	41	7,9
Curso	33	22,0	140	26,9
Docentes	22	14,7	237	45,6
Pesquisa	52	34,7	55	10,6
Servidores	3	2,0	3	0,6
UFPE	70	46,7	137	26,3

5. Principais Conclusões

A taxa de evasão na UFPE nos últimos 6 anos variou de 8,4% a 10,9% ao ano, em que os cursos de educação a distância apresentaram uma taxa de evasão superior à dos cursos de educação presencial, com exceção em 2017. Considerando apenas os cursos presenciais, entre os três campi, o Campus de Vitória foi o que apresentou as menores taxas de evasão, em média 7,6%. A evasão foi maior nos turnos vespertino e noturno, que variou entre 9,2% a 12,2% ao ano, se comparado aos turnos integral e matutino, que variou entre 6,4% a 9,4% ao ano.

Em relação à área de conhecimento, a área de Ciências Exatas e da Terra e de Linguística e Artes são as que apresentaram as maiores taxas de evasão, variando entre 10,2% e 14,7%. O CCEN - Centro de Ciências Exatas e Natureza apresentou as maiores taxas de evasão em cada ano analisado, enquanto que as menores taxas de evasão foram do CCJ – Centro de Ciências Jurídicas.

Em relação às informações pertinentes aos alunos, a taxa de evasão entre os alunos do sexo masculino, 11% em média, é maior se comparada com a taxa de evasão entre os alunos do sexo feminino, em média 7,7%. Já as taxas de evasão entre os que recebiam apoio social ou entre os que participavam de atividade extracurricular eram bem menores do que os que não participaram desses programas.

Com relação ao perfil dos alunos evadidos no período analisado, a maioria deles é do sexo masculino, com idade máxima de 25 no momento da evasão e oriundos de escolas privadas. Cerca de 27,5% eram cotistas e pouco mais de 28% evadiram no primeiro ano do

curso. A mediana do tempo de permanência dos evadidos analisados foi de 4,5 semestres. Cerca de 96% desses estudantes foram considerados como alunos retidos no momento da evasão, ou seja, já estavam atrasados no curso em termos de carga horária integralizada. Um dos motivos apontados para a evasão foi o grande percentual de reprovação, quase um quarto dos alunos reprovaram mais de 90% das disciplinas nas quais se matricularam, 47% reprovaram por falta em mais de 40% das disciplinas matriculadas. Cerca de 15% dos evadidos reingressaram na UFPE com um novo ingresso, em que 92% desses optaram por ingressar em um curso diferente do vínculo anterior.

Em relação aos participantes da nossa pesquisa, 23% do total da população, 53,5% trabalhavam quando ainda era estudantes da UFPE, e atualmente 74,4% estão no mercado de trabalho. A maioria dos pesquisados são solteiros e não possuem filhos. Em relação à vida acadêmica, a maioria está em outro curso universitário, na modalidade presencial e no turno diurno, destes 4,2% já estão na pós-graduação e 34% voltaram a estudar na UFPE. Os que não voltaram, mas ainda pretendem retornar à UFPE, são 24,4% que querem voltar para o mesmo curso do qual se evadiu e 31,7% em outro curso.

Em relação aos fatores que mais influenciaram na evasão do curso, os mais citados foram: M2 - "Não ter certeza se estava no curso certo/dúvidas na escolha profissional", M3 - "Decepção com o curso", M4 - "Dificuldade de conciliar o curso com o meu trabalho/atuações profissionais" e M5 - "A carreira não ser como eu achava que seria". Sendo o M2 com o maior percentual de indicações. Ao analisarmos as respostas por área, além desses já citados, aparecem na listagem como segundo o motivo mais citados, o M11 - "Dificuldades financeiras" na área de Ciência da Saúde e o M19 - "Ter desempenho baixo em algumas disciplinas" na área de Ciências Exatas e da Terra e na de Engenharias. Esta última área se destaca, pois mais da metade dos seus alunos indicaram sete motivos como sendo influentes na sua evasão, a maioria deles com questões relacionadas ao curso: os já citados M2, M3, M5 e M19, além dos motivos M18 - "Reprovações em disciplinas", M20 - "A maneira como os professores ensinavam", M21 - "Dificuldade para entender as matérias do curso".

Em relação à questão aberta, quase 28% dos pesquisados utilizaram o espaço para detalhar o motivo da evasão, sendo que a maioria destes descreveram fatores pessoais como morar longe, dificuldade financeira, troca de curso e/ou de instituição por questões alheias ao curso anterior e a UFPE, problemas de saúde, problemas familiares, etc. Além disso, 10% dos pesquisados utilizaram o espaço para descrever as possíveis ações que a UFPE deveria tomar para evitar evasões futuras, as "ações voltadas para melhorar a didática/postura dos docentes na sala de aula" foram indicadas por um pouco mais de 20%.

6. Referências Bibliográficas

AMBIEL, R. A. M. (2017). Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior: manual técnico. São Paulo:Hogrefe.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio. 5. Ed. Curitiba: Positivo. 2010

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 07 Dez. 2020.

MASCENA, M. B. C. Estratégias organizacionais e evasão no ensino superior privado. 2018. 58 f. Trabalho de Mestrado Profissional Em Administração (Gestão Empresarial) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE, 2018. Orientadora: Profª. Dra. Danielle Batista Coimbra.

RAPOSO, M. C. F; CAMPOS, J. D. S. Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE. PROPLAN, Recife, Out. 2016.

SANTOS, S. M. D. Análise Comparativa Dos Processos Europeus Para a Avaliação e Certificação De Sistemas Internos De Garantia Da Qualidade. Lisboa – ed. Local: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 2011. 131p (A3ES READINGS, n.1).

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659,2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 29 Jan.2020.

SILVA, M. J. D. AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Pará, v.2, n.6, maio/ago. 2016 Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6502>>. Acesso em: 17 Jan. 2020.

ZAPAROLLI, I. Quality Control of Vocational Higher Education and Training in Brazil: the Relationship Among Universities, Ministry of Education, Professional Representative Institutions and Labour Market. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 25, p. 75-88, Set. 2004.

ANEXO A

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Caro (a):

Somos da Coordenação de Informações Gerenciais (CIG) pertencente à Diretoria de Planejamento Institucional da PROPLAN/UFPE. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre as causas de evasão dos alunos da UFPE. Sabemos que em XXX você foi desvinculado do curso XXX aqui na nossa instituição. Por isso, você está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa respondendo a um questionário com questões de múltiplas escolhas sobre A SUA EVASÃO NESTE CURSO. A seguir, você encontrará uma lista de motivos para evasão de um curso superior e uma escala Likert que nos permitirá conhecer o seu grau de conformidade. Garantimos o sigilo quanto ao seu nome ou qualquer informação que possa identificá-lo. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Priscila Gonçalves, Ruben Vivaldi ou João Eudes, através dos telefones (81) 2126-8128/8624 ou e-mail: cigproplan@gmail.com. Desde já agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a seu dispor para quaisquer esclarecimentos.

QUESTIONÁRIO

1. Estado civil:

- solteiro(a)
 casado(a) ou vive com companheiro(a)
 divorciado(a)
 viúvo(a)

2. Têm filhos: Sim Não

Se sim, quantos? _____

3. Você trabalhava quando era estudante da UFPE?

- Sim, até 30 horas semanais
 Sim, até 44 horas semanais
 Não

4. Você trabalha atualmente?

- Sim, até 30 horas semanais
 Sim, até 44 horas semanais
 Não

5. Você cursou o ensino médio, predominantemente em que tipo de escola:

- Pública Privada

6. Você faz outro curso universitário atualmente?

- Sim

Qual? _____ Em qual instituição? _____

Em qual turno? diurno Noturno

- Não

7. Você pretende reingressar na UFPE?

Sim , neste mesmo Curso

Sim, em outro curso

Não

Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (Ambiel, 2017).

Leia atentamente e marque até que ponto cada um dos motivos foi fraco ou forte para influenciar a decisão de deixar ou parar seu curso superior, sendo

1 = muito fraco 2 = fraco 3 = médio 4 = forte e 5 = muito forte

Motivos	Escala Likert				
	1	2	3	4	5
M1. Ter que morar longe da minha família, sozinho ou numa república.					
M2. Não ter certeza se estava no curso certo/dúvidas na escolha profissional					
M3. Decepção com o curso					
M4. Dificuldade de conciliar o curso com o meu trabalho/atuações profissionais					
M5. A carreira não ser como eu achava que seria					
M6. Morar longe da faculdade/universidade					
M7. A instituição ser desorganizada					
M8. Dificuldade de relacionamento com os colegas de sala					
M9. Dificuldade de relacionamento com os professores					
M10. Falta de assistência da coordenação do curso					
M11. Dificuldades financeiras					
M12. Falta de livros na biblioteca					
M13. Dificuldade de acesso à internet no campus					
M14. Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados					
M15. A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico					
M16. Oferta limitada de intercâmbio					
M17. Ter caso de doença grave na família					
M18. Reprovações em disciplinas					
M19. Ter desempenho baixo em algumas disciplinas					
M20. A maneira como os professores ensinavam					
M21. Dificuldade para entender as matérias do curso					
M22. Estar na faculdade/universidade por imposição da família					

ANEXO B

Tabela B1- Distribuição da população e amostra de evadidos em 2014 a 2019, por curso da UFPE

Curso	Grau	População		Amostra	
		N	%	N	%
Administração	Bacharelado	482	2,46	104	2,37
Administração - CAA	Bacharelado	471	2,40	90	2,05
Arqueologia	Bacharelado	82	0,42	27	0,62
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	153	0,78	46	1,05
Artes Visuais	Bacharelado	2	0,01	0	-
Artes Visuais	Licenciatura	107	0,55	27	0,62
Biblioteconomia	Bacharelado	122	0,62	31	0,71
Biomedicina	Bacharelado	234	1,19	70	1,60
Ciência da Computação	Bacharelado	245	1,25	58	1,32
Ciência Política	Bacharelado	140	0,71	47	1,07
Ciências Atuariais	Bacharelado	129	0,66	38	0,87
Ciências Biológicas	Bacharelado	242	1,24	60	1,37
Ciências Biológicas	Licenciatura	300	1,53	70	1,60
Ciências Biológicas - CAV	Licenciatura	186	0,95	39	0,89
Ciências Biológicas - Ciências Ambientais	Bacharelado	223	1,14	57	1,30
Ciências Contábeis	Bacharelado	638	3,26	153	3,49
Ciências Contábeis - EAD	Bacharelado	318	1,62	26	0,59
Ciências Econômicas	Bacharelado	479	2,44	130	2,97
Ciências Econômicas - CAA	Bacharelado	422	2,15	97	2,21
Ciências Sociais	Bacharelado	245	1,25	63	1,44
Ciências Sociais	Licenciatura	226	1,15	60	1,37
Cinema	Bacharelado	132	0,67	43	0,98
Comunicação Social - CAA	Bacharelado	53	0,27	11	0,25
Dança	Licenciatura	87	0,44	16	0,36
Design	Bacharelado	123	0,63	34	0,78
Design - CAA	Bacharelado	554	2,83	124	2,83
Direito	Bacharelado	201	1,03	43	0,98
Educação Física	Bacharelado	194	0,99	33	0,75
Educação Física	Licenciatura	369	1,88	65	1,48
Educação Física - CAV	Bacharelado	167	0,85	41	0,94
Educação Física - CAV	Licenciatura	203	1,04	41	0,94
Educação Intercultural - CAA	Licenciatura	16	0,08	0	-
Enfermagem	Bacharelado	127	0,65	39	0,89
Enfermagem - CAV	Bacharelado	63	0,32	12	0,27
Engenharia Biomédica	Bacharelado	58	0,30	20	0,46
Engenharia Cartográfica	Bacharelado	261	1,33	58	1,32
Engenharia Civil	Bacharelado	195	1,00	51	1,16
Engenharia Civil - CAA	Bacharelado	256	1,31	56	1,28
Engenharia da Computação	Bacharelado	294	1,50	71	1,62

Tabela B1- Distribuição da população e amostra de evadidos da UFPE de 2014 a 2019 (continuação).

Curso	Grau	População		Amostra	
		N	%	N	%
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	52	0,27	12	0,27
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	78	0,40	18	0,41
Engenharia de Energia	Bacharelado	51	0,26	12	0,27
Engenharia de Materiais	Bacharelado	89	0,45	24	0,55
Engenharia de Minas	Bacharelado	144	0,73	35	0,80
Engenharia de Produção	Bacharelado	67	0,34	11	0,25
Engenharia de Produção - CAA	Bacharelado	292	1,49	68	1,55
Engenharia Elétrica - Eletrônica	Bacharelado	229	1,17	56	1,28
Engenharia Elétrica - Eletrotécnica	Bacharelado	226	1,15	53	1,21
Engenharia Mecânica	Bacharelado	159	0,81	37	0,84
Engenharia Naval	Bacharelado	38	0,19	11	0,25
Engenharia Química	Bacharelado	154	0,79	47	1,07
Engenharias	Bacharelado	560	2,86	102	2,33
Estatística	Bacharelado	114	0,58	38	0,87
Expressão Gráfica	Licenciatura	111	0,57	21	0,48
Expressão Gráfica	Licenciatura	1	0,01	0	-
Farmácia	Bacharelado	201	1,03	45	1,03
Filosofia	Bacharelado	70	0,36	17	0,39
Filosofia	Licenciatura	161	0,82	33	0,75
Física	Bacharelado	101	0,52	29	0,66
Física	Licenciatura	89	0,45	17	0,39
Física - CAA	Licenciatura	282	1,44	60	1,37
Fisioterapia	Bacharelado	102	0,52	17	0,39
Fonoaudiologia	Bacharelado	57	0,29	14	0,32
Geografia	Bac/Lic	5	0,03	0	-
Geografia	Bacharelado	254	1,30	63	1,44
Geografia	Licenciatura	323	1,65	68	1,55
Geografia - EAD	Licenciatura	90	0,46	4	0,09
Geologia	Bacharelado	186	0,95	47	1,07
Gestão da Informação	Bacharelado	195	1,00	51	1,16
História	Bacharelado	112	0,57	22	0,50
História	Licenciatura	253	1,29	53	1,21
Hotelaria	Bacharelado	89	0,45	19	0,43
Jornalismo	Bacharelado	63	0,32	14	0,32
Letras	Bac/Lic	33	0,17	3	0,07
Letras	Bacharelado	79	0,40	17	0,39
Letras - Espanhol	Licenciatura	214	1,09	50	1,14
Letras - Francês	Licenciatura	60	0,31	7	0,16
Letras - Inglês	Licenciatura	94	0,48	19	0,43
Letras - Libras	Licenciatura	27	0,14	0	-

Tabela B1- Distribuição da população e amostra de evadidos em 2014 a 2019, por curso da UFPE (continuação).

Curso	Grau	População		Amostra	
		N	%	N	%
Letras - Língua Espanhola - EAD	Licenciatura	355	1,81	58	1,32
Letras - Língua Portuguesa - EAD	Licenciatura	441	2,25	45	1,03
Letras - Português	Licenciatura	241	1,23	64	1,46
Matemática	Bacharelado	150	0,77	39	0,89
Matemática	Licenciatura	141	0,72	35	0,80
Matemática - CAA	Licenciatura	208	1,06	44	1,00
Matemática - EAD	Licenciatura	182	0,93	32	0,73
Medicina	Bacharelado	46	0,23	13	0,30
Medicina - CAA	Bacharelado	36	0,18	8	0,18
Museologia	Bacharelado	122	0,62	34	0,78
Musica	Licenciatura	118	0,60	20	0,46
Musica - Canto	Bacharelado	6	0,03	2	0,05
Musica - Instrumento	Bacharelado	26	0,13	4	0,09
Nutrição	Bacharelado	88	0,45	16	0,36
Nutrição - CAV	Bacharelado	79	0,40	21	0,48
Oceanografia	Bacharelado	101	0,52	33	0,75
Odontologia	Bacharelado	182	0,93	33	0,75
Pedagogia	Licenciatura	595	3,04	123	2,81
Pedagogia - CAA	Licenciatura	182	0,93	26	0,59
Psicologia	Bacharelado	139	0,71	34	0,78
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	75	0,38	17	0,39
Química	Bacharelado	82	0,42	21	0,48
Química	Licenciatura	114	0,58	28	0,64
Química - CAA	Licenciatura	243	1,24	48	1,09
Química Industrial	Bacharelado	119	0,61	43	0,98
Radio, TV e Internet	Bacharelado	72	0,37	19	0,43
Saúde Coletiva - CAV	Bacharelado	121	0,62	36	0,82
Secretariado	Bacharelado	294	1,50	62	1,41
Serviço Social	Bacharelado	221	1,13	51	1,16
Sistema de Informação	Bacharelado	152	0,78	36	0,82
Teatro	Licenciatura	120	0,61	16	0,36
Terapia Ocupacional	Bacharelado	42	0,21	15	0,34
Turismo	Bacharelado	198	1,01	43	0,98
Total		19.595	100,00	4.384	100,00

Tabela B2 - Taxa de evasão anual dos cursos de educação a distância da UFPE - 2014 - 2019

Curso	Grau	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Letras - Língua Espanhola	Licenciatura	59,8	33,9	28,0	13,8	41,0	27,2
Letras - Língua Portuguesa	Licenciatura	52,0	35,1	23,0	8,0	67,4	12,4
Matemática	Licenciatura	34,2	18,8	18,9	12,3	43,6	16,0
Ciências Contábeis	Bacharelado	42,0	52,0	48,9	3,5	50,9	24,3
Geografia	Licenciatura	-	15,1	7,0	3,3	49,6	10,3

Tabela B3 - Taxa de evasão anual dos cursos de educação presencial da UFPE - 2014 - 2019

Centro	Curso	Grau						
		Acadêmico	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CAA	Administração	Bacharelado	7,0	9,0	11,4	12,9	10,6	10,9
CAA	Ciências Econômicas	Bacharelado	20,7	9,4	13,6	17,8	15,2	14,8
CAA	Comunicação Social	Bacharelado		0,0	22,7	19,6	6,6	7,9
CAA	Design	Bacharelado	12,4	12,8	11,5	12,0	9,6	14,3
CAA	Educação Intercultural	Licenciatura	4,3	2,0	2,6	0,7	0,7	
CAA	Engenharia Civil	Bacharelado	10,3	7,3	6,8	11,6	9,1	14,6
CAA	Engenharia de Produção	Bacharelado	15,9	9,2	9,8	15,9	16,5	14,2
CAA	Física	Licenciatura	21,3	12,5	16,1	17,8	16,6	17,6
CAA	Matemática	Licenciatura	8,7	7,5	14,8	8,0	10,1	8,4
CAA	Medicina	Bacharelado	5,0	2,0	3,5	1,9	2,4	1,3
CAA	Pedagogia	Licenciatura	8,1	7,1	8,8	11,9	5,9	10,0
CAA	Química	Licenciatura	13,7	13,7	8,5	7,8	15,9	15,8
CAC	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	1,3	3,3	3,2	5,0	5,3	6,7
CAC	Artes Visuais	Bacharelado						10,0
CAC	Artes Visuais	Licenciatura	20,7	12,4	8,5	10,5	11,7	11,3
CAC	Biblioteconomia	Bacharelado	13,8	7,1	5,8	9,4	9,7	9,1
CAC	Cinema e Audiovisual	Bacharelado	11,0	13,1	10,0	11,9	10,7	7,9
CAC	Dança	Licenciatura	13,5	4,3	6,9	10,5	16,4	12,9
CAC	Design	Bacharelado	7,0	3,8	3,2	4,9	7,5	7,4
CAC	Expressão Gráfica	Licenciatura	26,3	26,1	29,2	16,1	23,6	13,7
CAC	Gestão da Informação	Bacharelado	12,3	12,4	15,5	17,7	14,9	11,2
CAC	Jornalismo	Bacharelado	4,7	5,6	4,8	5,4	4,7	5,8
CAC	Letras	Bacharelado	16,2	16,5	18,3	8,8	6,6	7,1
CAC	Letras - Espanhol	Licenciatura	16,1	17,7	10,5	15,4	23,2	13,4
CAC	Letras - Francês	Licenciatura	26,2	36,4	26,2	23,9	27,1	12,5
CAC	Letras - Inglês	Licenciatura	15,8	12,8	10,0	12,1	11,9	14,6
CAC	Letras - Libras	Licenciatura	0,0	3,4	3,5	9,3	2,3	6,6
CAC	Letras - Português	Licenciatura	10,1	9,4	10,6	9,7	8,2	10,7
CAC	Musica	Licenciatura	12,6	4,5	5,8	6,1	8,4	5,3
CAC	Musica - Canto	Bacharelado	10,0	14,3	42,9	0,0	0,0	25,0
CAC	Musica - Instrumento	Bacharelado	11,8	4,3	5,4	8,5	6,7	3,4
CAC	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	6,9	1,1	3,2	7,9	7,3	5,5
CAC	Rádio, TV e Internet	Bacharelado	10,4	4,4	9,2	9,6	8,8	5,8
CAC	Teatro	Licenciatura	18,2	14,9	13,2	23,8	9,2	12,6
CAC	Turismo	Bacharelado	10,9	7,1	9,2	8,9	10,9	11,7

Tabela B3 - Taxa de evasão anual dos cursos de educação presencial da UFPE - 2014 – 2019
(continuação).

Centro	Curso	Grau		2014	2015	2016	2017	2018	2019
		Acadêmico							
CAV	Ciências Biológicas	Licenciatura	7,1	4,4	7,6	10,1	7,6	5,6	
CAV	Educação Física	Bacharelado	9,2	8,3	8,8	11,9	10,9	9,8	
CAV	Educação Física	Licenciatura	10,8	7,2	8,0	11,0	7,5	12,8	
CAV	Enfermagem	Bacharelado	4,6	4,5	5,1	5,6	2,6	1,3	
CAV	Nutrição	Bacharelado	3,4	3,5	4,1	6,6	5,3	7,0	
CAV	Saúde Coletiva	Bacharelado	9,0	9,0	10,7	11,3	11,2	13,3	
CB	Biomedicina	Bacharelado	6,5	7,7	5,9	7,3	8,8	10,0	
CB	Ciências Biológicas	Bacharelado	11,6	8,4	6,5	8,1	8,6	10,2	
CB	Ciências Biológicas	Licenciatura	14,2	10,2	11,1	12,8	11,6	8,8	
CB	Ciênc. Biológ. – Ciênc. Ambientais	Bacharelado	13,9	8,8	10,2	10,5	12,2	9,7	
CCEN	Estatística	Bacharelado	22,0	15,2	23,4	21,8	21,2	13,0	
CCEN	Física	Bacharelado	21,5	14,7	14,2	12,9	13,9	21,3	
CCEN	Física	Licenciatura	22,2	15,5	11,9	12,9	15,5	11,8	
CCEN	Matemática	Bacharelado	39,2	25,3	27,3	23,6	42,4	25,6	
CCEN	Matemática	Licenciatura	14,3	14,6	10,4	18,1	17,7	16,1	
CCEN	Química	Bacharelado	26,9	6,9	8,1	19,1	16,3	18,8	
CCEN	Química	Licenciatura	21,0	10,9	14,0	23,0	10,6	12,0	
CCJ	Direito	Bacharelado	2,2	1,3	1,7	2,9	3,4	3,2	
CCS	Educação Física	Bacharelado	12,8	10,5	9,4	6,8	7,6	8,3	
CCS	Educação Física	Licenciatura	10,9	7,3	10,2	12,7	13,8	11,2	
CCS	Enfermagem	Bacharelado	6,0	4,1	6,0	5,6	5,7	6,9	
CCS	Farmácia	Bacharelado	11,5	9,6	6,1	6,9	4,4	4,8	
CCS	Fisioterapia	Bacharelado	4,8	6,6	5,1	7,6	4,3	3,2	
CCS	Fonoaudiologia	Bacharelado	8,5	9,0	7,1	7,5	8,9	8,3	
CCS	Medicina	Bacharelado	0,3	0,8	1,3	0,5	1,5	0,5	
CCS	Nutrição	Bacharelado	4,2	4,2	7,6	6,8	6,1	5,9	
CCS	Odontologia	Bacharelado	4,2	3,9	2,7	5,3	5,1	3,4	
CCS	Terapia Ocupacional	Bacharelado	2,7	4,7	4,4	3,4	5,0	3,5	
CCSA	Administração	Bacharelado	5,2	8,6	8,1	10,0	11,7	9,1	
CCSA	Ciências Atuariais	Bacharelado	22,1	19,8	23,2	26,7	10,0	24,8	
CCSA	Ciências Contábeis	Bacharelado	8,7	10,6	11,2	9,7	12,5	11,9	
CCSA	Ciências Econômicas	Bacharelado	12,7	10,5	9,6	13,7	17,5	17,5	
CCSA	Hotelaria	Bacharelado	11,4	13,2	10,4	9,6	10,3	17,8	
CCSA	Secretariado	Bacharelado	10,8	7,8	9,9	13,9	13,7	11,3	
CCSA	Serviço Social	Bacharelado	6,9	6,8	8,7	8,1	5,9	9,0	
CE	Pedagogia	Licenciatura	9,6	6,4	7,6	9,1	9,3	7,4	

Tabela B3 - Taxa de evasão anual dos cursos de educação presencial da UFPE - 2014 – 2019
(continuação).

Centro	Curso	Grau						
		Acadêmico	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CFCH	Arqueologia	Bacharelado	14,3	12,8	7,8	10,6	8,7	14,4
CFCH	Ciência Política	Bacharelado	10,3	11,0	8,1	18,4	10,2	12,8
CFCH	Ciências Sociais	Bacharelado	16,4	17,6	16,8	15,8	21,4	19,5
CFCH	Ciências Sociais	Licenciatura	14,7	15,0	13,7	15,7	16,8	15,4
CFCH	Filosofia	Bacharelado	29,1	17,5	24,6	7,5	8,6	21,5
CFCH	Filosofia	Licenciatura	22,1	11,9	11,2	18,6	23,5	21,9
CFCH	Geografia	Bacharelado	21,7	12,7	14,1	14,8	16,0	18,6
CFCH	Geografia	Licenciatura	12,4	8,4	12,6	12,9	10,7	14,7
CFCH	História	Bacharelado	15,4	14,4	16,1	13,5	15,4	15,2
CFCH	História	Licenciatura	13,7	10,5	13,0	12,4	10,3	10,2
CFCH	Museologia	Bacharelado	22,8	12,8	15,5	19,3	24,1	21,4
CFCH	Psicologia	Bacharelado	5,9	5,1	4,2	5,2	7,0	4,8
CIn	Ciência da Computação	Bacharelado	7,1	8,4	7,7	9,5	7,6	7,3
CIn	Engenharia da Computação	Bacharelado	12,5	7,3	7,0	8,1	9,4	10,2
CIn	Sistema de Informação	Bacharelado	8,2	8,3	6,0	9,7	8,9	8,1
CTG	ABI - Engenharia (*)	Bacharelado	17,0	10,8	11,8	17,0	13,8	16,0
CTG	Engenharia Biomédica	Bacharelado	15,6	8,5	8,4	10,6	4,2	9,2
CTG	Eng. Cartográfica e de Agrimensura	Bacharelado	25,8	11,8	19,8	20,7	20,7	19,8
CTG	Engenharia Civil	Bacharelado	3,5	1,4	3,6	5,7	5,9	8,3
CTG	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	46,7	15,2	14,6	8,5	14,1	12,6
CTG	Eng. de Controle e Automação	Bacharelado	4,7	5,1	13,3	9,3	14,9	7,1
CTG	Engenharia de Energia	Bacharelado	12,6	5,6	7,7	6,9	8,2	12,4
CTG	Engenharia de Materiais	Bacharelado	28,6	16,0	11,2	19,8	19,4	19,7
CTG	Engenharia de Minas	Bacharelado	18,9	14,0	22,9	25,7	30,6	24,5
CTG	Engenharia de Produção	Bacharelado	3,7	1,6	6,2	4,0	4,6	8,6
CTG	Engenharia Elétrica	Bacharelado	14,0	5,8	11,4	8,2	11,7	10,8
CTG	Engenharia Eletrônica	Bacharelado	18,8	11,5	9,5	12,5	16,6	16,3
CTG	Engenharia Mecânica	Bacharelado	2,4	2,9	3,5	5,8	5,8	5,9
CTG	Engenharia Naval	Bacharelado	3,7	0,9	8,2	7,2	11,0	6,4
CTG	Engenharia Química	Bacharelado	7,4	3,4	2,3	6,9	8,2	4,7
CTG	Geologia	Bacharelado	10,9	10,4	19,6	23,4	15,4	17,9
CTG	Oceanografia	Bacharelado	17,6	14,9	20,2	27,3	21,3	20,5
CTG	Química Industrial	Bacharelado	12,5	8,4	6,0	10,7	8,7	9,7

ANEXO C

Tabela C1 - Distribuição dos alunos segundo o grau de influência de cada motivo do instrumento adaptado de Ambiel na evasão dos cursos da UFPE, 2014 – 2019.

Motivos	Muito fraco		Fraco		Médio		Forte		Muito forte		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
M1	3.295	75,2	486	11,1	234	5,3	140	3,2	229	5,2	4.384	100,0
M2	1.299	29,6	571	13,0	675	15,4	574	13,1	1.265	28,9	4.384	100,0
M3	1.478	33,7	831	19,0	803	18,3	556	12,7	716	16,3	4.384	100,0
M4	1.707	38,9	593	13,5	524	12,0	403	9,2	1.157	26,4	4.384	100,0
M5	1.601	36,5	856	19,5	775	17,7	544	12,4	608	13,9	4.384	100,0
M6	2.125	48,5	659	15,0	574	13,1	376	8,6	650	14,8	4.384	100,0
M7	2.109	48,1	924	21,1	662	15,1	305	7,0	384	8,8	4.384	100,0
M8	2.753	62,8	757	17,3	452	10,3	214	4,9	208	4,7	4.384	100,0
M9	2.266	51,7	821	18,7	599	13,7	363	8,3	335	7,6	4.384	100,0
M10	2.002	45,7	887	20,2	613	14,0	419	9,6	463	10,6	4.384	100,0
M11	2.046	46,7	661	15,1	567	12,9	419	9,6	691	15,8	4.384	100,0
M12	3.196	72,9	784	17,9	275	6,3	83	1,9	46	1,0	4.384	100,0
M13	2.890	65,9	881	20,1	370	8,4	144	3,3	99	2,3	4.384	100,0
M14	2.853	65,1	857	19,5	383	8,7	158	3,6	133	3,0	4.384	100,0
M15	2.186	49,9	815	18,6	629	14,3	346	7,9	408	9,3	4.384	100,0
M16	2.721	62,1	779	17,8	428	9,8	229	5,2	227	5,2	4.384	100,0
M17	3.355	76,5	430	9,8	219	5,0	127	2,9	253	5,8	4.384	100,0
M18	2.233	50,9	591	13,5	541	12,3	431	9,8	588	13,4	4.384	100,0
M19	2.084	47,5	669	15,3	614	14,0	454	10,4	563	12,8	4.384	100,0
M20	1.856	42,3	739	16,9	729	16,6	463	10,6	597	13,6	4.384	100,0
M21	2.191	50,0	852	19,4	592	13,5	400	9,1	349	8,0	4.384	100,0
M22	3.474	79,2	451	10,3	217	4,9	122	2,8	120	2,7	4.384	100,0